

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.14022019261-267>

**CARL SADAKICHI HARTMANN, UM CRÍTICO DE ARTE
NA BELLE ÉPOQUE AMERICANA
CARL SADAKICHI HARTMANN,
AN ART CRITIC AT AMERICAN BELLE ÉPOQUE**

Antonio Carlos Santos*
Roberto Svolenski**

Resumo: Poeta, dramaturgo, crítico de arte e de fotografia, ator, Sadakichi Hartmann foi um intelectual muito ativo na virada do século XIX para o XX em Boston, New York e Los Angeles, caindo no esquecimento depois de sua morte. Pouco conhecido no Brasil, apresentamos aqui cinco de seus textos que dão uma mostra da versatilidade e do alcance de sua crítica e de sua pena: são textos que revelam sua posição em relação à fotografia (Um apelo à fotografia direta), ao retrato na pintura e na fotografia (Pintura de retrato ou fotografia de retrato), à obra do pintor Whistler (Crisântemos brancos) e um texto literário, um conto (As chapas quebradas) que também pode ser lido como uma teoria da fotografia.

Palavras-chave: Crítica de Arte. Belle Époque. Carl Sadakichi Hartmann.

Recebido em: 28/08/2019. Aprovado em: 21/11/2019

SADAKICHI: “Well, we had better go.
I hope you will soon feel better.”

WHITMAN: “It is clouded now,
possibly, it’ll pass by.” These were the
last words Walt Whitman spoke to me.

(Hartmann, *Conversations with Walt Whitman*)

Nascido em 1867 na ilha artificial de Dejima, localizada na baía de Nagasaki no Japão, com o nome de Carl Sadakichi Hartmann, esse japonês/alemão filho da japonesa Osada Hartmann e do empresário alemão Carl Herman Oscar Hartmann, foi um importante crítico na história da arte norte-americana. Mesmo sendo mais conhecido por suas contribuições na área da fotografia, Sadakichi foi crítico de arte e um profundo conhecedor da arte norte-americana do final do sec. XIX e início do sec. XX.

Com o falecimento de sua mãe dois meses após parto, Sadakichi e seu irmão mais velho Oscar Toru foram enviados para morar com o tio Ernst Hartmann, em Hamburgo no Norte da Alemanha. De família burguesa, a infância de Hartmann foi cercada pela melhor educação em escolas particulares, bem como no comportamento da classe alta. Na volta do pai de Sadakichi para a Alemanha anos depois o adolescente é enviado para

* Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). E-mail: caco1955@hotmail.com.

a *Academia Naval Imperial Alemã (Marineakademie)* em Kiel. Justamente por ser forçado a frequentar a academia, Sadakichi não se adapta à disciplina e foge para Paris. Nesse desacordo familiar, o jovem é deserdado e enviado para os EUA para morar com outro tio na Filadélfia. Com seus 14 anos, o jovem Hartmann trabalha em lojas de impressão e gravação e passa as noites estudando artes na biblioteca da cidade na busca por uma carreira.

Figura 1: Os últimos dias de Sadakichi Hartmann em Catclaw Siding – Foto: Cliff Wesselman



Fonte: <https://www.californiadesertart.com/king-of-bohemia-sadakichi-hartmann-in-the-san-gorgonio-pass/>

Nesses estudos sobre arte e literatura aos 17 anos de idade, em 1884, Sadakichi tem contato com a poesia de Walt Whitman. Fascinado com os escritos do poeta, descobre que Whitman vive no distrito de Camden desde 1874, cidade vizinha da Filadélfia.

Whitman se torna então um mentor para Sadakichi que acaba sendo contratado como tradutor de correspondências estrangeiras para o poeta. Sadakichi escrevia e falava inglês, francês e alemão. Foram 8 anos de amizade em encontros frequentes até um ano antes da morte de Whitman em 1892. Essas visitas foram registradas por Hartmann em um pequeno livro intitulado *Conversations with Walt Whitman* (1895).

No final da década de 1880, Sadakichi começa a escrever críticas de arte (não assinadas) em Boston, para onde tinha se mudado, para *The Advertiser* e *The Boston Transcript*. Sempre a partir do incentivo do mentor Walt Whitman, para além das traduções, ambos discutiam literatura simbolista, poesia japonesa e arte norte-americana.

Hartmann deixou Boston em 1889 e mudou-se para Nova York, onde se envolveu com os jovens artistas e literatos da cidade escrevendo poemas, peças de teatro e reportagens. Nesse período, Hartmann é contratado por Samuel S. McClure, em 1892,

fundador do primeiro sindicato de jornais dos EUA (*McClure Syndicate*) e da revista *McClure's* em 1893, para ser correspondente na França. Nesse período na Europa, Hartmann conhece, por meio de Whitman, o poeta simbolista francês Stéphane Mallarmé (1842-1898), além de outros artistas como os pintores J.A.M Whistler (James Abbott McNeill Whistler, 1834-1903), Claude Monet (1840-1926) e o dramaturgo Maurice Maeterlinck (1862-1949). Depois de Whitman, a próxima grande influência na arte de Hartmann foi o simbolismo francês na poesia de Mallarmé e Arthur Rimbaud (1854-1891). Hartmann visitou a Europa em diversas ocasiões entre 1885 e 1892. Além de estudar arte e literatura em Berlim, Bruxelas, Paris, foi aprendiz de palco no Royal Theatre em Munique e também estudou ballet. O estudo da dança fez Sadakichi desenvolver uma forma peculiar e única com as improvisações e performances que realizou até seus últimos anos de vida.

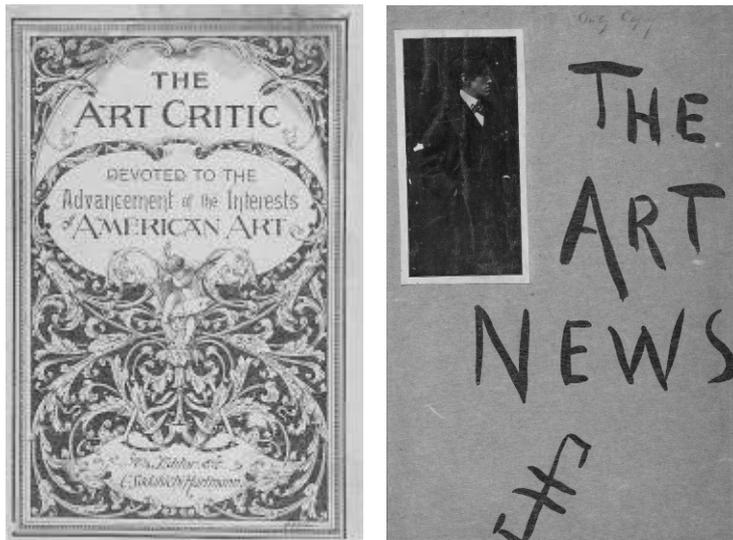
Figura 2: Sadakichi Hartmann Dances



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=phrXd2YJTAs>

No retorno a Boston, Hartmann se sente inspirado pelos avançados movimentos artísticos e literários na França e decide começar uma publicação própria, chamada *The Art Critic*. Segundo Sadakichi, na introdução do primeiro número da revista lançada em 1893, a revista publicada a cada dois meses “procura se constituir no órgão de todos os amantes da Arte [...] *The Art Critic* se dedicará à propagação dessa ideia e à elaboração de um plano para sua execução bem-sucedida.” A revista lança apenas três números (Nov. de 1893, Jan. e Mar. de 1894) mas não sobrevive devido à falta de financiamento. Em 1897, Hartmann lança outra revista, agora *The Art News*, com a proposta de ser mensal. Entretanto, também não consegue levar adiante seu projeto por falta de financiamento e publica apenas quatro edições (março, abril, maio e junho).

Figura 3: Revista Art Critic – 1893/1894



Fonte: <https://www.jstor.org/journal/artcritic1893>

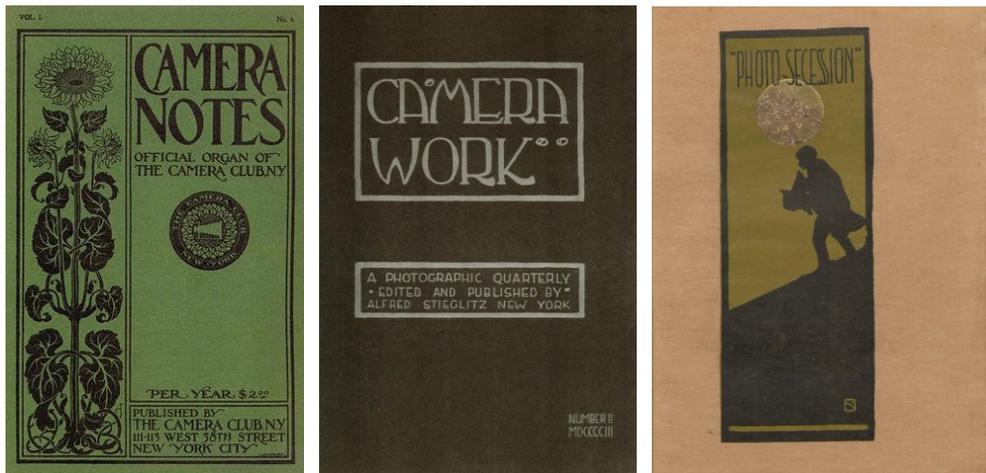
Um outro motivo pelo qual a revista *The Art Critic* não obteve sucesso foi a ruína financeira causada pela prisão de Hartmann após a publicação de sua primeira peça erótica *Christ: a dramatic poem in three acts*, em 1893. Ele viajou para Boston a partir de sua casa em Nova York para envolver-se com a próspera cena teatral. Foi em Boston que sua controversa peça foi apresentada pela primeira vez. Hartmann foi preso no final desse mesmo ano. Conforme publicação no *The Art Critic* meses antes da publicação e apresentação da peça, Sadakichi escreve: “Christ, de C. Sadakichi Hartmann, publicado pelo autor, não tem nada de teológico a não ser o título. É um poema dramático de originalidade notável e algum poder, no qual o domínio da paixão sexual é apresentado como a fonte de influência e supremacia moral. A tentação de Jesus deste ponto de vista é representada sob um aspecto inteiramente novo. O realismo com o qual o tópico é tratado provavelmente impedirá que o livro se torne popular.” Após a publicação, as quase mil cópias de *Christ* foram queimadas e Sadakichi preso. O público ficou horrorizado com a peça teatral e a polícia proibiu as apresentações fechando o teatro.

Essa peça foi seguida por seu segundo drama simbolista *Buddha* (1897) e por outros dramas religiosos: *Confúcio*, *Maomé*, *Moisés* e *A Religion in the Making* sobre Mary Baker Eddy (não finalizado). Seus estudos sobre o movimento simbolista aparecem não apenas em grande parte da crítica de arte e em muitos dos ensaios que escreveu na década de 1890, mas também nas peças de teatro e na poesia.

O primeiro livro sobre arte escrito Hartmann, *Shakespeare in Art*, foi publicado em 1900. Nele, Hartmann estuda diversas pinturas e ilustrações realizadas sobre as peças e retratos de Shakespeare. O seguinte, *A history of American Art* publicado em dois volumes e usado como um dos principais livros nos estudos sobre história da arte norte-americana, foi publicado em 1901, com uma reedição revisada em 1938. Outras obras de Hartmann consideradas extremamente importantes para a história da arte são *Japanese Art* (1903) e *The Whistler Book* (1910). Hartmann também colabora com o movimento anarquista escrevendo alguns artigos para a revista *Mother Earth* (1906-1915) publicada por Emma Goldman, Edwin Bjorkman e John R. Coryell. Mas Hartmann nunca se comprometeu com o movimento de forma ativa.

Em 1896 Alfred Stieglitz propôs ao *Camera Club of New York* que as dicas, técnicas e anotações das reuniões fossem publicadas em um periódico denominado de *Camera Notes*. Dessa maneira, seria possível expandir o conhecimento e melhorar o discurso sobre a fotografia artística. Hartmann participa escrevendo para esses periódicos, mas seu amigo Stieglitz, depois de diversos conflitos internos, deixa o cargo de editor de *Camera Notes* em 1902 e funda outros periódicos, a *Photo-Secession* e *Camera Work* (1902-1917). Hartmann continua a escrever para essas novas revistas.

Figura 4: Periódicos *Camera Notes*, *Camera Work* e *Photo-Secession* (1902-1917)



Fonte: <https://media.artic.edu/stieglitz/camera-notes/>; <https://media.artic.edu/stieglitz/camera-work/> e <https://media.artic.edu/stieglitz/the-photo-secession/>

A revista *Camera Work*, publicada trimestralmente possuía fotografias de alta qualidade de muitos fotógrafos, dentre eles James Craig Annan, Frank Eugene, Gertrude Käsebier, Edward Steichen, Frederick Evans, Alvin Langdon Coburn, Clarence White e Paul Strand. Além das fotografias, eram publicados também diversos ensaios sobre a arte norte-americana. Dentre os colaboradores estava Sadakichi Hartmann, que contribuiu com ensaios sobre fotografia, resenhas de exposições de arte e poemas para acompanhar essas impressões. Muitos desses ensaios pioneiros sobre fotografia escritos por Hartmann também foram publicados na revista especializada em fotografia *Wilson's Photographic Magazine*, a partir de 1915, sob o pseudônimo de Sidney Allan, homenagem ao autor idolatrado, Edgar Allan Poe. Depois de se mudar para a Califórnia, Hartmann não usou mais a assinatura de Sidney Allan.

Mesmo publicando de maneira ininterrupta em revistas de fotografia no início dos anos de 1920, Hartmann se muda para Los Angeles em 1923. Passa a discursar sobre Edgar Allan Poe e arte norte-americana na *Kings Road House*, casa considerada a primeira no estilo moderno construída em 1921 pelo amigo e arquiteto Rudolf Schindler. Já em Los Angeles, Hartmann conhece o meio cinematográfico e sob a influência do mais novo amigo e ator John Barrymore, ele participa do filme de Douglas Fairbanks, *The Thief of Bagdad* (1924), atuando como o mágico da corte. A carreira cinematográfica de Hartmann nunca decolou, mas ele se tornou conhecido como crítico de cinema, artista e com uma presença extravagante nos círculos de arte e cinema de Los Angeles.

Figura 5: Sadakichi em *O ladrão de Bagdá*, 1924



Fonte: <https://www.californiadesertart.com/king-of-bohemia-sadakichi-hartmann-in-the-san-gorgonio-pass/>

Hartmann sofria constantemente de ataques asmáticos graves que foram piorando com o passar dos anos. A doença, os problemas financeiros e a dependência do álcool o impossibilitavam de ter um trabalho fixo. Com isso muda-se para *San Gorgonio Pass*, perto de Beaumont. O declínio físico e profissional do crítico que dependia de patrocínio de amigos e admiradores o afasta cada vez mais do meio artístico.

Mesmo com todos os problemas, Sadakichi percorreu diversas cidades dos EUA fazendo palestras sobre arte e fotografia. Ajudou a reunir diversas coleções de arte e estimulou o interesse pelas artes nas cidades por onde passava, indo de Nova York a Los Angeles.

Por volta de 1934, Hartmann foi morar perto de sua filha Wistaria Linton na Reserva Indígena de Morongo, em Banning, Califórnia. Nesse momento sua saúde piora. Família e amigos, entre eles Ezra Pound, ajudaram financeiramente na construção de uma pequena casa na reserva. Sadakichi a nomeia de *Catclaw Siding* por ter uma superabundância de plantas de “Unha-de-gato” ao redor da casa. Mesmo afastado, continua escrevendo e pintando esporadicamente. Sadakichi trabalhou principalmente em pastéis porque era alérgico a óleos e evitava esse meio devido a seus ataques asmáticos. Ficava sentado por horas fora de casa tentando capturar o sombreamento do Monte San Jacinto em diferentes horários.

Após o ataque a Pearl Harbor, Sadakichi com cerca de 72 anos, tornou-se suspeito de espionagem por causa de sua dupla ascendência alemã e japonesa. Mesmo sendo cidadão norte-americano desde 1894, o governo dos EUA determinou que ele devia ser culpado de alguma coisa, talvez ajudando um dos dois lados inimigos. Ele foi acusado de escalar o Monte San Jacinto e enviar sinais para a inteligência japonesa ou alemã. Sadakichi adorava andar no deserto à noite fazendo gráficos das constelações. Isso foi interpretado como prova de que ele estaria de alguma forma sinalizando com uma lanterna para os bombardeiros japoneses que sobrevoavam a costa. Toda a família de Hartmann foi vigiada.

Depois de serem entrevistados por agentes do FBI, muitos amigos e artistas de Hollywood rapidamente abandonaram Hartmann e os convites para festas cessaram. Hartmann solicitou ao governo que não o prendessem, argumentando que não poderia haver nada mais americano do que ter escrito *A History of American Art*.

Em 1944, Hartmann, com 77 anos, iniciou sua jornada final em direção ao leste para visitar outra filha, Dorothea Gilliland, em St. Petersburg, Flórida. Ele pretendia reunir material para completar sua longa autobiografia inacabada, mas morreu antes disso, na casa de sua filha enquanto estava sentado em uma cadeira, em novembro, o mês de seu nascimento.

Figura 6: Última foto de Sadakichi tirada por sua filha em frente à *Catclaw Siding*, em 1943, na Reserva Indígena de Morongo, Banning, Califórnia



Fonte: https://www.recordgazette.net/in-search-of-sadakichi-hartmann-part-three/article_324639cc-7aef-11e8-8bc6-53cdf5d9b2ca.html



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.